

# Visão global da economia gaúcha

---

*Núcleo de Contas Regionais\**

**E**ste texto se constitui na apresentação dos principais resultados da economia gaúcha em 1996, segundo os critérios da Contabilidade Regional. Os resultados apresentados referem-se à economia no seu aspecto global e aos setores e subsetores de atividades que a compõem, tanto no Estado como no País. Além disso, é traçado um paralelo com os resultados da economia nacional para períodos de anos selecionados, de modo a evidenciar e a relativizar a trajetória da economia regional frente à nacional.

As estimativas preliminares para a economia gaúcha em 1996 apontam uma queda de 0,1% do PIB. Esse desempenho negativo refletiu a queda de 3,7% da agropecuária e os crescimentos modestos de 0,7% da indústria e de 0,5% dos serviços. A economia brasileira, segundo estimativas do IBGE, apresentou um crescimento de 2,9% do PIB, decorrente da expansão de 3,1% na agropecuária, de 2,3% na indústria e de 3,3% nos serviços (Tabela 1). Em razão desses desempenhos, o PIB *per capita* estadual apresentou um decréscimo de 1,1%; enquanto o nacional observou um acréscimo de 1,5%. Com esses resultados, o PIB estadual atingiu o valor de R\$ 50,6 bilhões, e o PIB *per capita*, de R\$ 5.206,75; ao passo que, para o País, os valores alcançados foram de R\$ 687,2 bilhões e de R\$ 4.349,31 respectivamente (Tabelas 2 e 3). É importante salientar que, pelo terceiro ano consecutivo, a economia sulina atingiu desempenhos inferiores aos observados no País, passando a representar 7,4% da economia nacional (Gráfico 1).

---

\* André Contri, Carlos Gouveia, Eliana F. Da Silva, Jorge Accurso, Juarez Meneghetti, Maria Conceição Schettert, Marilene Medeiros e Sérgio Fischer.

Tabela 1

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global,  
do Brasil e do Rio Grande do Sul — 1994-96

SETORES DE ATIVIDADE	(%)					
	1994		1995		1996 (1)	
	BR	RS	BR	RS	BR	RS
<b>Agropecuária</b> .....	9,3	-4,6	5,1	5,7	3,1	-3,7
Lavoura.....	10,5	-9,4	-0,1	4,5	-0,8	-14,6
Produção animal.....	7,7	7,4	11,9	8,2	7,8	18,2
<b>Indústria</b> .....	7,0	8,1	2,0	-8,1	2,3	0,7
Indústria de transformação....	7,8	8,0	1,7	-9,3	0,8	0,3
Construção civil.....	6,1	11,7	0,1	0,0	5,5	3,4
Serviços industriais e de utili- dade pública.....	2,4	4,1	7,5	5,4	6,5	5,3
Extrativa mineral .....	4,7	7,2	3,3	1,2	9,7	0,8
<b>Serviços</b> .....	4,2	1,9	6,0	2,7	3,3	0,5
Comércio .....	6,0	-0,4	8,5	6,1	5,1	1,2
Transportes.....	4,3	0,1	3,8	-1,7	2,8	0,4
Comunicações.....	13,6	11,5	24,7	10,6	11,4	13,1
Administração pública.....	1,4	1,3	1,4	-3,4	1,4	-6,7
Aluguéis.....	...	3,9	...	3,2	...	2,4
<b>PIB TOTAL</b> .....	6,0	2,9	4,2	-0,6	2,9	-0,1

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Produto Interno Bruto a custo de fatores (PIBcf),  
total e *per capita* do RS — 1994-96

ANOS	PIB GLOBAL (R\$ 1 000)	PIB PER CAPITA (R\$)
1994	28 876 420	3 038,85
1995	45 524 148	4 732,53
1996 (1)	50 606 788	5 206,75

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Produto Interno Bruto a custo de fatores,  
total e *per capita* do BR — 1994-96

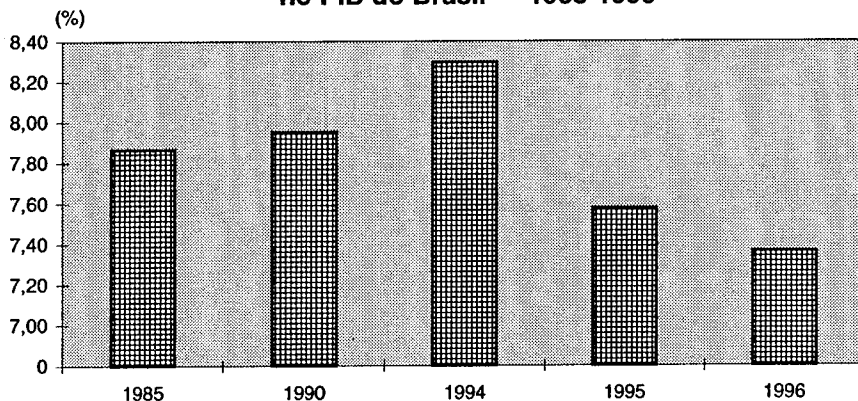
ANOS	PIB GLOBAL (R\$ 1 000)	PIB PER CAPITA R\$
1994	348 092 139	2 264,37
1995	601 113 168	3 857,69
1996 (1)	687 205 682	4 349,31

FONTE: IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares IBGE-FEE/NCR.

Gráfico 1

Participação do PIB do Rio Grande do Sul  
no PIB do Brasil — 1985-1996



FONTE: IBGE-FEE/Núcleo de Contas Regionais.

No entanto, ao se comparar a evolução das economias nacional e gaúcha, no período 1980-96, constata-se que as taxas médias de crescimento anuais são bastante próximas e que as maiores diferenças se encontram na agropecuária e no serviços (Tabela 4 e Gráfico 2). Tal fato tem como explicação o alargamento da fronteira agrícola do País, principalmente no Centro-Oeste, bem como a forte urbanização que vêm sofrendo outras regiões da Fe-

deração, o que imprime ritmos de crescimento diferenciados entre os estados de desenvolvimento mais recente e aqueles que, há mais tempo, já apresentavam uma estrutura produtiva mais integrada. Exemplo disso é o Estado de São Paulo, que vem diminuindo sua participação na economia nacional, em que pese, ainda, a sua expressiva importância econômica.<sup>1</sup>

Tabela 4

Taxas médias de crescimento do índice do Produto real do Rio Grande do Sul — 1980-96

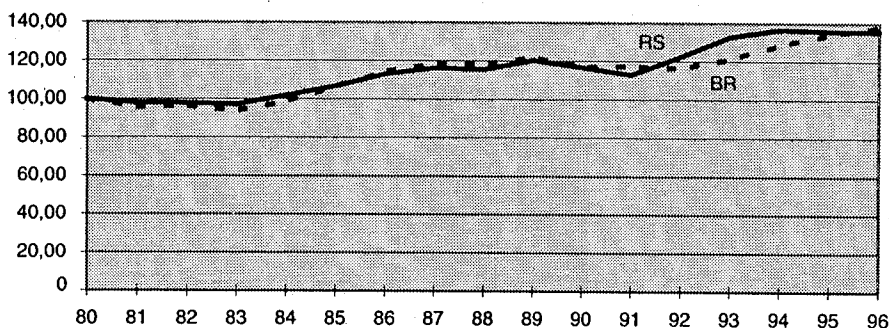
PERÍODOS	(% ao ano)							
	AGROPECUÁRIA		INDÚSTRIA		SERVIÇOS		PIB TOTAL	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR	RS	BR
1980-85	1,8	3,8	-0,2	-0,3	2,2	2,2	1,3	1,3
1985-90	2,1	1,1	0,0	0,7	2,9	3,3	1,8	1,9
1990-96	1,9	4,0	2,4	2,0	2,8	3,1	2,5	2,8
1980-96	1,9	3,0	0,8	0,9	2,7	2,9	1,9	2,0

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Gráfico 2

Índice do Produto Interno Bruto do Brasil e do Rio Grande do Sul — 1980-96



FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

IBGE.

IPEA.

<sup>1</sup> A respeito da participação da economia estadual no Brasil, recomenda-se o artigo **A Economia Gaúcha e Seus Percalços**, neste número.

O menor crescimento observado no Estado nos últimos três anos deve ser creditado a problemas regionais específicos, não significando, necessariamente, perda de dinamismo. Em primeiro lugar, é importante destacar que, na estrutura produtiva do Estado, a lavoura tem participação destacada, contribuindo relevantemente para a taxa global (Tabela 5). Entretanto, como essa atividade está fortemente concentrada em poucas culturas, ao contrário da nacional,<sup>2</sup> quando as safras sofrem frustrações, seu impacto sobre a economia se faz sentir de forma mais intensa, como em 1994 e em 1996. Em segundo lugar, a indústria de transformação no Rio Grande do Sul apresentou uma maior vulnerabilidade frente ao Plano Real do que a nacional. Se nesta, a partir de 1995, é nítida a desaceleração da atividade, no Estado a retração da produção observada em 1995 e o estancamento em 1996 revelam o maior custo que a estabilização monetária trouxe ao parque fabril sulino. Tanto no ano de 1995 como no de 1996, o gênero mecânica foi o responsável principal pelo desempenho insuficiente. As elevadas taxas de juros dos financiamentos e o endividamento do setor agrícola, aliado à baixa cotação dos preços dos principais produtos da lavoura em 1995 (âncora verde), restringiram sobremaneira a demanda de implementos agrícolas, principal produto do gênero mecânica no Estado. Além disso, a defasagem cambial e a concorrência dos bens importados afetaram fortemente a produção industrial do Estado de segmentos importantes no ano de 1995.<sup>3</sup> O problema cambial se fez sentir mais fortemente no Estado que no País, fazendo com que as exportações gaúchas tivessem, em 1995, um crescimento inferior (3,1%) ao das nacionais (6,8%). É bom lembrar que a recuperação das vendas externas em 1996 (9,3% contra 2,7% no País) se deveu mais à elevação dos preços<sup>4</sup> e não a uma expansão dos volumes embarcados, não se refletindo, assim, em um aumento da atividade. Desse modo, o menor desempenho da economia gaúcha nesse período decorreu de características específicas de sua estrutura produtiva frente a fatores conjunturais.

---

<sup>2</sup> No Estado, as culturas de arroz, soja e milho representam cerca de 55% do VBP da lavoura.

<sup>3</sup> Em 1995, a produção mecânica apresentou uma queda de 40,6%; a de vestuário e calçados, 9,6%; a de couros e peles, 14,6%; a de fumo, 13,8%, que representam cerca de 30% do valor agregado da indústria.

<sup>4</sup> Para maiores detalhes sobre o desempenho das exportações do RS, ver o artigo **O Relacionamento do RS com o Exterior**, neste número.

Tabela 5

Taxa de crescimento, ponderação e impactos na taxa global  
do PIB do Rio Grande do Sul — 1996

SETORES DE ATIVIDADE	(%)		
	TAXA DE CRESCIMENTO	PONDERAÇÃO	IMPACTOS
<b>Agropecuária</b> .....	-3,7	15,47	-0,570
Lavoura.....	-14,6	10,31	-1,507
Produção animal.....	18,2	5,16	0,936
<b>Indústria total</b> .....	0,7	32,11	0,238
Indústria de transformação.....	0,3	28,32	0,085
Minerais não-metálicos.....	8,4	0,54	0,045
Metalúrgica.....	-0,7	2,26	-0,017
Mecânica.....	-11,5	4,37	-0,505
Material elétrico e de comunicações...	7,9	1,52	0,120
Material de transporte.....	-19,0	1,01	-0,191
Madeira.....	13,9	0,35	0,049
Mobiliário.....	22,1	1,08	0,239
Papel e papelão.....	1,5	0,65	0,010
Borracha.....	0,3	0,64	0,002
Couros e peles.....	8,2	0,60	0,049
Química.....	2,0	2,67	0,053
Perfumaria, sabões e velas.....	15,6	0,12	0,019
Produtos de matérias plásticas.....	7,3	0,34	0,025
Têxtil.....	2,8	0,59	0,016
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	10,0	2,35	0,234
Produtos alimentares.....	-1,2	6,16	-0,075
Bebidas.....	-8,1	0,99	-0,080
Fumo.....	7,4	1,20	0,088
Demais.....	0,3	0,87	0,003
Construção civil.....	3,4	2,15	0,073
Serviços industriais de utilidade pública.....	5,3	1,48	0,079
Extrativa mineral.....	0,8	0,16	0,001
<b>Serviços</b> .....	0,5	52,42	0,279
Comércio.....	1,2	10,51	0,126
Transportes.....	0,4	2,60	0,010
Comunicações.....	13,1	1,52	0,199
Intermediários financeiros.....	0,5	11,97	0,060
Administração pública.....	-6,7	6,12	-0,410
Aluguéis.....	2,4	9,93	0,238
Outros serviços.....	0,5	9,78	0,049
<b>PIBcf TOTAL</b> .....		100,00	-0,1

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

## Agropecuária

O mau resultado da agropecuária (-3,7%) decorreu da retração de 14,6% da lavoura, não compensada pela expansão de 18,2% da produção animal (Tabela 5). A quase-totalidade das culturas da lavoura apresentou queda na produção e perda de produtividade. Dentre elas, cabe destacar a redução das quantidades colhidas das culturas de arroz (-17,0%), de soja (-26,0%) e de milho (-44,1%), que representam mais da metade da estrutura produtiva da lavoura. À exceção da maioria das culturas, a safra de trigo apresentou crescimento excepcional (201,1%) e ganhos de produtividade, mas é conveniente ressaltar que tal desempenho reflete, principalmente, a base de comparação deprimida, tendo a produção alcançado o nível de 1990 (Tabelas 6, 7 e 8).

Tabela 6

Taxas de crescimento da produção física dos principais produtos da agropecuária do Rio Grande do Sul — 1995-96

PRINCIPAIS PRODUTOS	1995	1996 (%)
Bovinos.....	-12,6	20,8
Suínos.....	14,0	22,0
Ovinos.....	-20,1	1,1
Aves.....	11,2	12,4
Leite.....	19,5	19,0
Arroz.....	19,1	-17,0
Soja.....	7,4	-26,0
Trigo.....	-58,5	201,1
Batata-inglesa.....	19,2	-25,5
Cana-de-açúcar.....	-20,6	-0,3
Cebola.....	-22,4	44,1
Feijão.....	14,6	-53,8
Fumo.....	-2,8	-4,0
Mandioca.....	-12,5	-7,8
Milho.....	24,9	-44,1
Banana.....	-1,3	2,1
Laranja.....	-6,4	-5,6
Uva.....	0,1	-23,3
Maçã.....	-12,1	-3,1

FONTE: IBGE.  
DPA.  
SERPA.  
FEE/NCR.

Tabela 7

Produção física dos principais produtos da lavoura  
do Rio Grande do Sul — 1994-96

PRINCIPAIS PRODUTOS	(t)		
	1994	1995	1996
Arroz .....	4 230 680	5 038 101	4 180 674
Soja .....	5 442 728	5 847 985	4 326 560
Trigo .....	806 983	334 525	1 007 123
Batata-inglesa .....	401 588	478 677	356 429
Cana-de-açúcar.....	1 046 154	831 091	828 209
Cebola .....	175 804	136 500	196 656
Feijão .....	168 185	192 713	89 095
Fumo .....	229 524	223 095	214 073
Mandioca .....	1 720 797	1 505 935	1 389 064
Milho.....	4 751 443	5 935 667	3 319 416
Banana (1).....	10 286	10 148	10 357
Laranja (2).....	2 318 097	2 170 653	2 049 204
Uva.....	479 034	479 619	368 031
Maçã (2).....	1 752 915	1 541 317	1 492 843

FONTE: IBGE.

(1) Em 1.000 cachos. (2) Em 1.000 frutos.

Tabela 8

Produtividade física dos principais produtos da lavoura  
do Rio Grande do Sul — 1994-96

PRINCIPAIS PRODUTOS	(t/ha)		
	1994	1995	1996
Arroz.....	4,33	5,09	5,02
Soja.....	1,71	1,95	1,57
Trigo.....	1,46	1,24	1,73
Batata-inglesa.....	8,85	9,93	6,88
Cana-de-açúcar.....	30,85	30,89	30,15
Cebola.....	9,19	8,08	10,92
Feijão.....	0,85	0,86	0,44
Fumo .....	1,69	1,71	1,61
Mandioca .....	14,96	14,85	14,14
Milho.....	2,76	3,15	2,10
Banana (1) .....	0,98	0,97	0,95
Laranja (2) .....	80,33	79,10	73,27
Uva.....	12,39	12,62	9,88
Maçã (2).....	162,62	151,35	147,89

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

(1) Em 1.000 cachos/ha. (2) Em 1.000 frutos/ha.

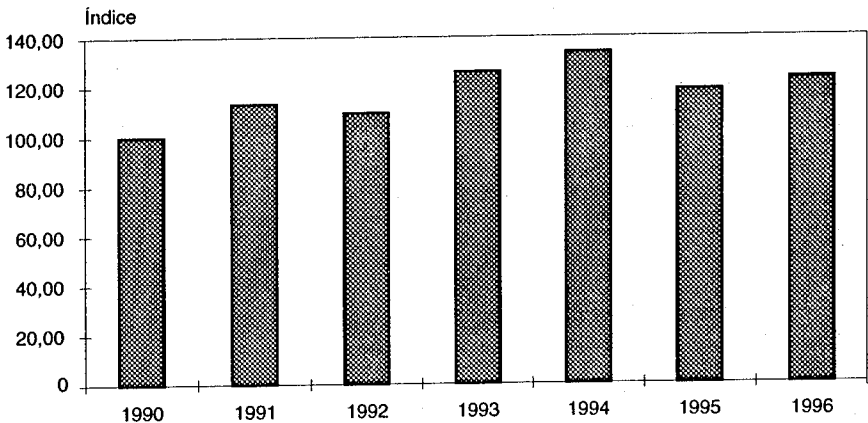


A menor oferta de produtos agrícolas resultou da quebra da safra 1995/96 em razão de fatores climáticos. Contudo a menor safra já era esperada em virtude da redução da área plantada, como consequência do elevado endividamento do setor e dos baixos preços praticados em 1996, que foram utilizados como instrumento importante na política econômica para a estabilização dos preços. A frustração da safra 1995/96 acarretou redução na produtividade física das principais culturas do Estado, dentre as quais somente o trigo e a cebola superaram os níveis alcançados em 1994 (Tabela 8).

Em que pese ao decréscimo da produção, os preços dos grãos apresentaram recuperação em 1996, o que trouxe um alento para o setor. Conforme se observa no Gráfico 3, os termos de troca da agricultura em 1996 (relação entre os preços recebidos e os pagos) apresentaram recuperação em relação ao ano anterior, mas permaneceram ainda abaixo do patamar atingido no ano de 1994.

**Gráfico 3**

**Evolução dos termos de troca da agropecuária do Rio Grande do Sul — 1990-96**



FORNE DOS DADOS BRUTOS: Fundação Getúlio Vargas.

Quanto à produção animal, merece destaque o crescimento da produção de aves (12,4%), de suínos (22,0%), de bovinos (20,8%) e da produção de leite (19,0%). Nesse segmento, ao longo da década de 90, a produção de leite e a de suínos ganharam participação na estrutura produtiva, em detrimento da bovinocultura, tradicional atividade do Estado (Tabela 9).

Tabela 9

Estrutura do valor da produção dos principais produtos de origem animal do Rio Grande do Sul — 1990-96

ANOS	BOVINOS	AVES	SUÍNOS	OVINOS	LEITE	TOTAL (1)
1990	25,09	23,47	16,25	0,94	23,53	100,00
1991	25,35	22,58	18,37	1,27	21,70	100,00
1992	22,82	20,21	18,98	1,07	26,21	100,00
1993	24,42	20,28	18,95	1,09	24,53	100,00
1994	25,08	21,90	19,78	1,01	21,50	100,00
1995	18,76	22,29	20,71	0,74	26,77	100,00
1996	19,03	22,41	19,82	0,60	27,41	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Inclui os outros produtos da produção animal.

## Indústria

O modesto desempenho de 0,7% da indústria gaúcha foi resultado do insuficiente crescimento da indústria de transformação (0,3%). Esta vem delineando uma trajetória difícil nos dois últimos anos, refletindo os ajustes sofridos pelo parque fabril sul-rio-grandense frente ao Plano Real, que acarretou forte contração da atividade.

Contudo, a partir do segundo semestre de 1996, observou-se nítida recuperação, especialmente do gênero mecânica, o segundo mais importante na estrutura produtiva industrial do Estado (Tabelas 5 e 10). Apesar dessa recuperação, a mecânica ainda fechou o ano com taxa negativa (-11,5%). Esse gênero, que se caracteriza no Estado por produzir, fundamentalmente, máquinas e implementos agrícolas, sofreu fortemente o impacto da descapitalização da agricultura. A retomada de crescimento verificada a partir de

julho foi levada a cabo por dois produtos de peso nesse gênero, que registraram forte incremento, as colhedeiiras e os tratores médios (55HP a menos de 100HP). Também contribuíram para essa recuperação as vendas de máquinas agrícolas para o mercado externo, que tiveram um crescimento de 64,9%. Segundo o Sindicato da Indústria de Máquinas Agrícolas do RS, as vendas para o Exterior tiveram um impulso a partir de julho, especialmente para os países do Mercosul. Ainda pode ser salientado que, no Estado, esse gênero não sofreu tanto a concorrência das importações de bens de capital, como é o caso da indústria mecânica no País.

Tabela 10

Taxas de crescimento, por gênero, da indústria de transformação  
e da extrativa mineral no RS — 1996

(%)

GÊNEROS	TRIMESTRES				TAXA ANUAL (1)
	I	II	III	IV (1)	
<b>Extrativa mineral.....</b>	15,6	-2,2	3,4	-12,4	0,8
<b>Indústria de transformação.....</b>	-21,0	-3,6	15,0	17,3	0,3
Minerais não-metálicos.....	-16,9	16,0	21,0	16,6	8,4
Metalúrgica.....	-26,9	-6,2	19,9	21,8	-0,7
Mecânica.....	-58,7	-22,0	38,0	87,0	-11,5
Material elétrico.....	8,7	4,8	1,6	16,8	7,9
Material de transporte.....	-33,0	-26,1	-17,3	8,7	-19,0
Madeira.....	-11,8	12,9	49,6	14,4	13,9
Mobiliário.....	2,5	20,2	32,0	33,1	22,1
Papel e papelão.....	-7,7	-6,6	11,0	11,1	1,5
Borracha.....	-20,7	-1,2	18,3	8,1	0,3
Couros e peles.....	-10,3	0,8	22,1	22,9	8,2
Química.....	3,1	-4,3	12,6	-3,2	2,0
Perfumaria.....	20,6	30,9	8,3	3,3	15,6
Produtos de matéria plástica.....	-12,5	9,5	15,4	19,8	7,3
Têxtil.....	-27,6	-5,4	33,5	30,7	2,8
Vestuário e calçados.....	-7,0	10,3	18,8	18,2	10,0
Produtos alimentares.....	-5,5	-2,3	5,3	-2,5	-1,2
Bebidas.....	-19,5	-13,6	4,5	3,7	-8,1
Fumo.....	12,0	4,1	17,8	-18,3	7,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal.

NOTA: Comparação com igual período do ano anterior.

(1) Estimativa FEE/Núcleo de Contas Regionais.

O gênero vestuário e calçados é outro que cabe destacar pelo desempenho da taxa de 10,0% e pela relevante participação na estrutura industrial. Esse gênero veio demonstrando recuperação já a partir do segundo trimestre, impulsionado pelas exportações de calçados, que nesse ano apresentaram um expressivo crescimento de 13%.

Por último, merecem referência ainda os gêneros mobiliário, madeira e material elétrico, que, a despeito de suas pequenas participações na estrutura produtiva industrial, contribuíram relevantemente para a composição da taxa da indústria, devido aos seus expressivos crescimentos: 22,1%, 13,9% e 7,9% respectivamente.

Os demais segmentos do setor tiveram desempenhos positivos, destacando-se a indústria da construção civil, com um crescimento de 3,4%. Em 1996, essa atividade teve como característica as construções por conta própria (reformas e ampliações nas moradias) da parcela da população de baixa renda, reflexo também da estabilização e da redução na inflação. Não se trata, no entanto, de um crescimento sustentado, como pode ser aferido no exame das taxas desse segmento (Tabela 1) nos anos anteriores, marcadas por fortes oscilações. Tal crescimento exige, para se manter, a retomada dos investimentos públicos e privados, o que requer uma política de crédito adequada.

## Serviços

O setor serviços no Estado, pelo terceiro ano consecutivo, apresentou um crescimento menor do que o alcançado no País: 0,5% e 3,3% respectivamente. Esse desempenho foi o menor desde o ano de 1987, contrastando com as médias de crescimento observadas em períodos anteriores, que se situavam acima de 2% (Tabela 4).

Esse resultado foi fortemente influenciado pelos subsetores comércio (1,2%), administração pública (-6,7%) e aluguéis (2,4%), por suas expressivas participações na economia, e pelo elevado crescimento no segmento de comunicações (13,1%) (Tabela 5).

O pequeno crescimento do comércio deve ser relativizado, já que, no ano anterior, houve crescimento expressivo de 6,1%. A atividade continuou se beneficiando do efeito da redução da inflação, principalmente sobre as camadas de menor poder aquisitivo, atingindo grandes contingentes antes

alijados do consumo. Tomando-se como indicador dessa atividade as informações do **Termômetro de Vendas de Porto Alegre**<sup>5</sup>, constata-se um crescimento de 5,6% nas vendas em 1996, contra os 21,6% observados no ano anterior. Segundo essa publicação, as vendas a prazo tiveram um crescimento de 8,8%, enquanto, em 1995, essa modalidade de pagamento sofreu uma expansão de 36,3%. É importante ressaltar que o elevado patamar de juros praticados no ano, bem como o alto comprometimento dos orçamentos familiares com créditos já contraídos, restringiu em parte a demanda da atividade comercial. Utilizando-se ainda a mesma fonte de informação, as vendas de bens de consumo duráveis, constituídos de produtos de maior valor unitário e, por essa razão, mais dependentes de financiamento, tiveram um incremento de 2,9%, contra 27,5% verificados em 1995.

Cabe referência, ainda, à expressiva queda da administração pública (-6,7%), que se constitui no pior desempenho ao longo da série 1980-96. Esse resultado refletiu o programa de ajuste implementado pelo Governo Estadual, o qual objetiva sanear as contas públicas. Entre as metas traçadas, está o enxugamento do número de funcionários, o que, de imediato, implica algum comprometimento do desempenho dos serviços públicos.

---

<sup>5</sup> Publicação referente ao desempenho do comércio varejista, que apresenta os resultados extraídos de uma amostra do universo de empresas associadas à Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), com abrangência restrita à Capital.

## Anexo

Tabela 1

Produto Interno Bruto a custo de fatores com imputação financeira, a preços correntes, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1985-90

SETORES DE ATIVIDADE	1985	1986	1987	1988	1989	1990
<b>Agropecuária</b> .....	16 090	37 538	101 228	822 433	9 978 840	251 451 811
<b>Indústria</b> .....	37 666	96 199	312 221	2 450 875	35 844 952	827 080 845
Indústria de transformação..	33 708	85 518	272 149	2 181 841	31 744 647	734 538 322
Construção civil.....	2 354	7 096	25 074	159 888	3 020 220	63 171 568
Serviços industriais de utilidade pública.....	1 350	3 033	13 886	101 486	998 911	27 253 154
Extrativa mineral.....	253	552	1 111	7 659	81 175	2 117 801
<b>Serviços</b> .....	51 858	125 850	452 724	3 355 848	55 325 363	1 254 257 992
Comércio.....	10 434	27 566	86 091	705 888	10 134 167	278 682 048
Transportes.....	2 754	7 822	27 151	204 869	2 713 538	68 544 939
Comunicações.....	738	1 561	6 050	47 604	864 211	18 587 716
Intermediários financeiros....	11 838	19 468	125 334	816 955	17 533 501	198 817 516
Administração pública.....	7 410	21 961	54 002	343 866	6 004 368	201 683 650
Aluguéis.....	9 011	23 022	78 432	634 356	9 539 056	281 056 132
Outros serviços.....	9 673	24 449	75 665	602 310	8 536 503	206 685 990
<b>PIB TOTAL</b> .....	<b>105 613</b>	<b>259 587</b>	<b>866 173</b>	<b>6 629 155</b>	<b>101 149 156</b>	<b>2 332 790 647</b>

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 2

Produto Interno Bruto a custo de fatores com imputação financeira, a preços correntes, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1990-95

SETORES DE ATIVIDADE	1990	1991	1992	1993	1994	1995(1)
<b>Agropecuária</b> .....	91 437	435 821	6 429 438	143 975 294	3 012 010 918	4 785 376 744
<b>Indústria</b> .....	300 757	1 391 286	17 201 212	423 313 649	10 815 517 055	15 800 593 632
Indústria de transformação..	267 105	1 230 057	15 348 657	382 537 753	9 508 715 919	13 542 760 561
Construção civil.....	22 971	106 174	1 128 342	22 250 859	652 830 088	1 109 726 015
Serviços industriais de utilidade pública.....	9 910	51 565	680 287	17 555 893	633 971 370	1 119 792 203
Extrativa mineral.....	770	3 490	43 926	969 143	19 999 677	28 314 853
<b>Serviços</b> .....	456 094	2 158 230	25 732 753	591 257 997	15 048 891 549	24 938 177 496
Comércio.....	101 412	546 192	6 203 345	149 318 339	3 729 939 991	6 624 284 026
Transportes.....	24 925	122 656	1 526 042	43 604 202	1 156 170 535	1 893 789 687
Comunicações.....	6 759	48 712	575 744	14 486 991	288 834 859	458 702 000
Intermediários financeiros....	72 297	244 645	3 107 945	59 765 962	1 678 839 335	1 943 208 335
Administração pública.....	73 340	291 121	3 683 946	74 571 283	1 895 318 495	3 609 785 621
Aluguéis.....	102 202	541 333	6 077 698	139 096 063	3 621 084 073	6 260 532 195
Outros serviços.....	75 159	363 572	4 558 032	110 415 159	2 678 704 261	4 147 875 632
<b>PIB TOTAL</b> .....	<b>848 288</b>	<b>3 985 337</b>	<b>49 363 403</b>	<b>1 158 546 940</b>	<b>28 876 419 522</b>	<b>45 524 147 872</b>

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Estrutura do Produto Interno Bruto a preços correntes, por setores de atividade e global,  
do Rio Grande do Sul -- 1985-95

	(%)					
SETORES DE ATIVIDADE	1985	1986	1987	1988	1989	1990
<b>Agropecuária</b> .....	15,23	14,46	11,69	12,41	9,87	10,78
<b>Indústria</b> .....	35,66	37,06	36,05	36,97	35,44	35,45
Indústria de transformação.....	31,92	32,94	31,42	32,91	31,38	31,49
Construção civil.....	2,23	2,73	2,89	2,41	2,99	2,71
Serviços industriais de utilidade pública.....	1,28	1,17	1,60	1,53	0,99	1,17
Extrativa mineral.....	0,24	0,21	0,13	0,12	0,08	0,09
<b>Serviços</b> .....	49,10	48,48	52,27	50,62	54,70	53,77
Comércio.....	9,88	10,62	9,94	10,65	10,02	11,95
Transportes.....	2,61	3,01	3,13	3,09	2,68	2,94
Comunicações.....	0,70	0,60	0,70	0,72	0,85	0,80
Intermediários financeiros.....	11,21	7,50	14,47	12,32	17,33	8,52
Administração pública.....	7,02	8,46	6,23	5,19	5,94	8,65
Aluguéis.....	8,53	8,87	9,05	9,57	9,43	12,05
Outros serviços.....	9,16	9,42	8,74	9,09	8,44	8,86
<b>PIB TOTAL</b> .....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SETORES DE ATIVIDADE	1991	1992	1993	1994	1995
<b>Agropecuária</b> .....	10,94	13,02	12,43	10,43	10,51
<b>Indústria</b> .....	34,91	34,85	36,54	37,45	34,71
Indústria de transformação.....	30,86	31,09	33,02	32,93	29,75
Construção civil.....	2,66	2,29	1,92	2,26	2,44
Serviços industriais de utilidade pública.....	1,29	1,38	1,52	2,20	2,46
Extrativa mineral.....	0,09	0,09	0,08	0,07	0,06
<b>Serviços</b> .....	54,15	52,13	51,03	52,11	54,78
Comércio.....	13,71	12,57	12,89	12,92	14,55
Transportes.....	3,08	3,09	3,76	4,00	4,16
Comunicações.....	1,22	1,17	1,25	1,00	1,01
Intermediários financeiros.....	6,14	6,30	5,16	5,81	4,27
Administração pública.....	7,30	7,46	6,44	6,56	7,93
Aluguéis.....	13,58	12,31	12,01	12,54	13,75
Outros serviços.....	9,12	9,23	9,53	9,28	9,11
<b>PIB TOTAL</b> .....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 4

Índice do Produto real, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1985-96

SETORES DE ATIVIDADE	1985	1986	1987	1988	1989	1990
<b>Agropecuária</b> .....	109,58	100,04	119,38	114,17	126,64	121,77
Lavoura.....	114,16	100,00	124,80	114,79	134,83	125,41
Produção animal.....	101,01	102,12	109,04	114,99	109,90	115,66
<b>Indústria</b> .....	98,78	110,59	110,10	106,97	109,30	98,58
Indústria de transformação...	98,91	110,51	109,69	106,75	108,35	96,98
Construção civil.....	81,43	99,41	99,29	93,40	104,04	93,95
Serviços industriais de utilidade pública.....	145,02	145,27	158,99	155,57	161,68	171,28
Extrativa mineral.....	141,77	157,75	140,11	146,26	135,84	130,10
<b>Serviços</b> .....	111,59	118,59	119,38	121,98	126,72	128,94
Comércio.....	97,82	106,66	102,55	107,17	108,59	105,22
Transportes.....	106,16	115,42	119,56	124,48	125,60	124,39
Comunicações.....	221,24	247,74	263,92	284,01	317,50	357,11
Intermediários financeiros.....	-	-	-	-	-	-
Administração pública.....	115,00	117,22	117,62	113,20	118,87	125,95
Aluguéis.....	133,25	140,48	147,34	151,88	161,20	167,23
Outros serviços.....	-	-	-	-	-	-
<b>PIB TOTAL</b> .....	106,84	113,27	116,32	115,57	120,55	116,74

SETORES DE ATIVIDADE	1991	1992	1993	1994	1995	1996 (1)
<b>Agropecuária</b> .....	98,78	134,55	140,21	133,80	141,40	136,19
Lavoura.....	87,64	137,71	142,85	129,37	135,13	115,38
Produção animal.....	126,97	129,81	136,82	146,90	158,99	187,86
<b>Indústria</b> .....	93,38	98,25	113,83	123,00	113,05	113,89
Indústria de transformação...	90,66	96,73	113,87	122,98	111,54	111,88
Construção civil.....	97,86	88,78	89,48	99,92	99,90	103,29
Serviços industriais de utilidade pública.....	179,65	185,01	195,10	203,12	214,03	225,39
Extrativa mineral.....	118,14	118,72	111,73	119,72	121,20	122,16
<b>Serviços</b> .....	132,33	137,66	144,80	147,49	151,44	152,24
Comércio.....	110,10	114,57	125,15	124,70	132,25	133,79
Transportes.....	125,83	137,35	136,70	136,88	134,61	135,10
Comunicações.....	391,70	437,62	495,32	552,52	611,05	691,18
Intermediários financeiros.....	-	-	-	-	-	-
Administração pública.....	124,68	127,59	130,30	131,93	127,49	118,97
Aluguéis.....	172,09	177,03	183,85	190,93	197,12	201,90
Outros serviços.....	-	-	-	-	-	-
<b>PIB TOTAL</b> .....	112,90	122,60	132,81	136,66	135,81	135,74

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Base 1980 = 100.

(1) Estimativas preliminares.



Tabela 5

Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global,  
do Rio Grande do Sul — 1985-96

	(%)					
SETORES DE ATIVIDADE	1985	1986	1987	1988	1989	1990
<b>Agropecuária</b> .....	6,5	-8,7	19,3	-4,4	10,9	-3,8
Lavoura.....	6,8	-12,4	24,8	-8,0	17,5	-7,0
Produção animal.....	5,9	1,1	6,8	5,5	-4,4	5,2
<b>Indústria</b> .....	4,6	12,0	-0,4	-2,8	2,2	-9,8
Indústria de transformação...	4,5	11,7	-0,7	-2,7	1,5	-10,5
Construção civil.....	4,5	22,1	-0,1	-5,9	11,4	-9,7
Serviços industriais de utilidade pública.....	6,7	0,2	9,4	-2,2	3,9	5,9
Extrativa mineral.....	5,1	11,3	-11,2	4,4	-7,1	-4,2
<b>Serviços</b> .....	4,2	6,3	0,7	2,2	3,9	1,8
Comércio.....	5,7	9,0	-3,9	4,5	1,3	-3,1
Transportes.....	2,6	8,7	3,6	4,1	0,9	-1,0
Comunicações.....	18,0	12,0	6,5	7,6	11,8	12,5
Intermediários financeiros.....	-	-	-	-	-	-
Administração pública.....	-0,3	1,9	0,3	-3,8	5,0	5,9
Aluguéis.....	4,4	5,4	4,9	3,1	6,1	3,7
Outros serviços.....	-	-	-	-	-	-
<b>PIB TOTAL</b> .....	4,7	6,0	2,7	-0,6	4,3	-3,2
<b>SETORES DE ATIVIDADE</b>	1991	1992	1993	1994	1995	1996 (1)
<b>Agropecuária</b> .....	-18,9	36,2	4,2	-4,6	5,7	-3,7
Lavoura.....	-30,1	57,1	3,7	-9,4	4,5	-14,6
Produção animal.....	9,8	2,2	5,4	7,4	8,2	18,2
<b>Indústria</b> .....	-5,3	5,2	15,9	8,1	-8,1	0,7
Indústria de transformação...	-6,5	6,7	17,7	8,0	-9,3	0,3
Construção civil.....	4,2	-9,3	0,8	11,7	0,0	3,4
Serviços industriais de utilidade pública.....	4,9	3,0	5,5	4,1	5,4	5,3
Extrativa mineral.....	-9,2	0,5	-5,9	7,2	1,2	0,8
<b>Serviços</b> .....	2,6	4,0	5,2	1,9	2,7	0,5
Comércio.....	4,6	4,1	9,2	-0,4	6,1	1,2
Transportes.....	1,2	9,2	-0,5	0,1	-1,7	0,4
Comunicações.....	9,7	11,7	13,2	11,5	10,6	13,1
Intermediários financeiros.....	-	-	-	-	-	-
Administração pública.....	-1,0	2,3	2,1	1,3	-3,4	-6,7
Aluguéis.....	2,9	2,9	3,9	3,8	3,2	2,4
Outros serviços.....	-	-	-	-	-	-
<b>PIB TOTAL</b> .....	-3,3	8,6	8,3	2,9	-0,6	-0,1

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais

(1) Estimativas preliminares

Tabela 6

Produto Interno Bruto global e *per capita*  
do Rio Grande do Sul — 1985-90

ANOS	PIB GLOBAL		PIB PER CAPITA	
	Valor (CR\$ 1 000)	Taxa de Crescimento (1)	Valor (CR\$)	Taxa de Crescimento (1)
1985	106	4,7	0,01	3,1
1986	260	6,0	0,03	4,4
1987	866	2,7	0,10	1,1
1988	6 629	-0,6	0,76	-2,1
1989	101 149	4,3	11,37	2,8
1990	2 332 791	-3,2	258,70	-4,5

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Refere-se à evolução a preços constantes.

Tabela 7

Produto Interno Bruto global e *per capita*  
do Rio Grande do Sul — 1990-96

ANOS	PIB GLOBAL		PIB PER CAPITA	
	Valor (R\$)	Taxa de Crescimento (1)	Valor (R\$)	Taxa de Crescimento (1)
1990	848 288	-3,2	0,09	-4,5
1991	3 985 337	-3,3	0,44	-4,6
1992	49 363 403	8,6	5,33	7,1
1993	1 158 546 940	8,3	123,46	6,9
1994	28 876 419 522	2,9	3 038,85	1,6
1995 (2)	45 524 147 872	-0,6	4 732, 53	-1,8
1996 (2)	50 606 787 809	-0,1	5 206,75	-1,1

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Refere-se à evolução a preços constantes. (2) Estimativas preliminares.